Zum

REVISTA
DE
FOTOGRAFIA



NAN GOLDIN
SEBASTIÃO SALGADO
REGINA SILVEIRA
LEE MILLER
EUSTÁQUIO NEVES
RINKO KAWAUCHI
A.C.D'ÁVILA
LEWIS BALTZ
GERRY BADGER

IMS



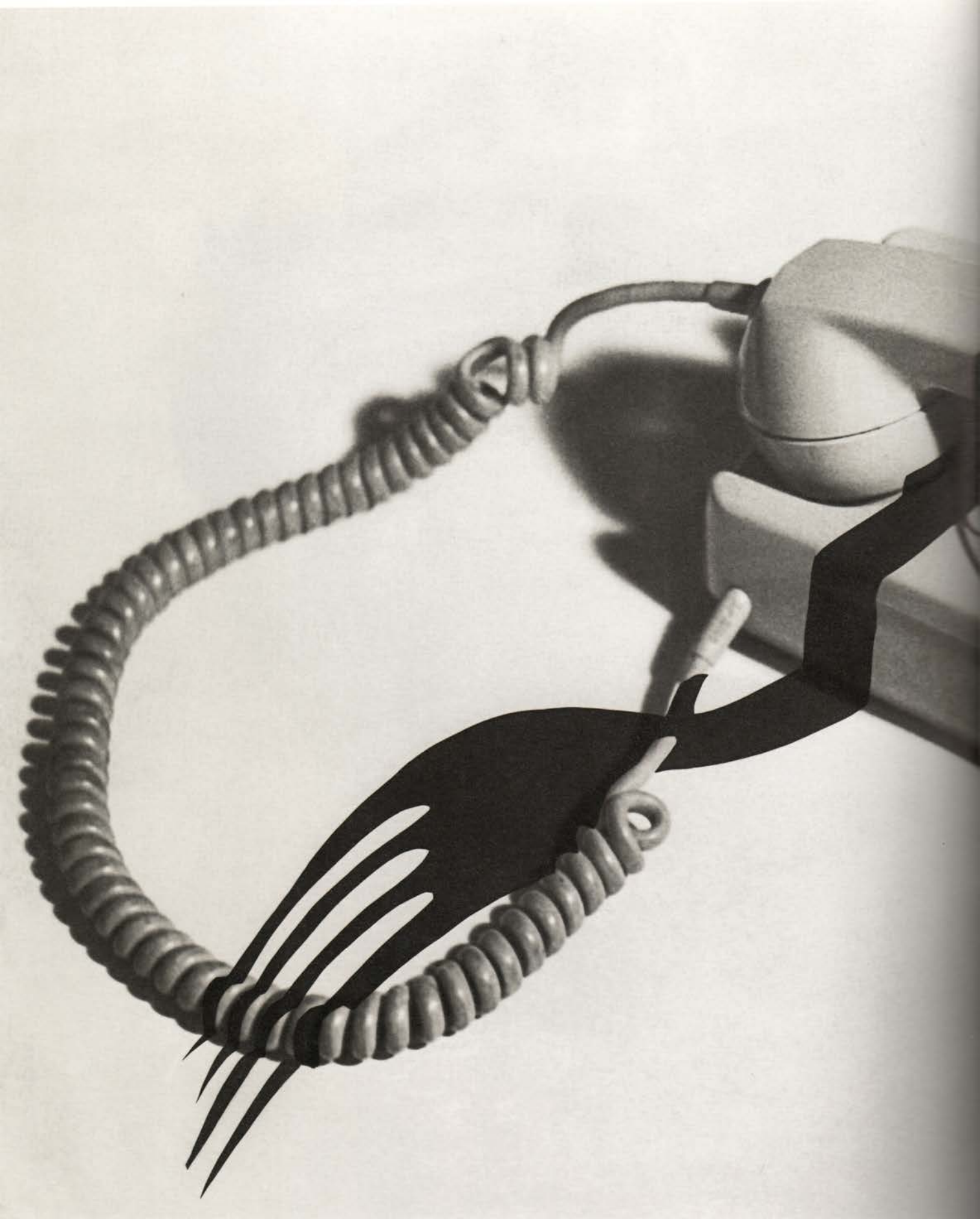









STUDIO 45





IMS

Zum #8

POUCAS LINGUAGENS artísticas são tão diversas quanto a fotografia. E diversidade não falta a esta edição. Do reino da delicadeza, Rinko Kawauchi traz suas pérolas fotográficas, ampliando o apuro estético que marca a fotografia japonesa. Desafiando os limites da imagem, a artista Regina Silveira constrói um espaço tridimensional em duas séries distintas e mostra como a sua produção atual tem origem na fotografia – seja nos cadernos de postais, dois deles reproduzidos em escala natural, seja na série *Enigmas*, que combina a foto de um objeto com uma sombra ampliada à maneira de um fotograma. Rinko e Regina produziram publicações e livros de artista, onda crescente na cena contemporânea. Para guiar o leitor nessa maré, Gerry Badger dá um giro por aqueles que considera os livros mais importantes da história da fotografia.

Com obra fascinante e vida intrépida, a fotógrafa Lee Miller tem sua história contada à altura por Dorrit Harazim. Não menos corajosa, a americana Nan Goldin solta o verbo contra a censura de imagens e mostra que seu trabalho é a expressão perfeita de sua vida. Sucesso de público, e nem sempre de crítica, as novas aventuras de Sebastião Salgado são analisadas sob diferentes luzes. ZUM faz homenagem póstuma a Lewis Baltz e A. C d'Ávila, que deixaram boas lições visuais durante o século 20. E, enquanto o 7 a 1 se firma como o placar dos tempos sombrios, Eustáquio Neves ensina a duvidar da arte e do que mais ofereça uma visão cristalina.

10 O êxtase do lugar-comum
Rinko Kawauchi & David Chandler

26 A arte de corrigir a realidade
Regina Silveira & Teixeira Coelho

48 [ENTREVISTA]
Embalos noturnos
Nan Goldin & Philip Larratt-Smith

76 As múltiplas vidas de Lee Miller
Lee Miller & Dorrit Harazim

94 As construções de Lewis Baltz
Lewis Baltz & Sandra S. Phillips

112 Em campo
Eustáquio Neves & Moacir dos Anjos

132 Por que fotolivros são importantes
Gerry Badger

156 Passageiro da Luz
A.C. d'Ávila & Pedro Afonso Vasquez

172 [RETÍCULA]
Um homem de contradições
Sebastião Salgado, Francisco Quinteiro Pires & Rodrigo Naves

CAPA E ABERTURA:
Enigmas (1981), fotogramas de Regina Silveira. Coleção Museu de Arte Moderna de Nova York / Fundo Latino-Americano e Caribenho.
IMAGENS: CORTESIA MOMA.

A ARTE DE CORRIGIR A REALIDADE

Por TEIXEIRA COELHO

Brazil Today é uma série de quatro cadernos com cartões-postais corrigidos por **REGINA SILVEIRA** em 1977: um dedicado às belezas naturais; outro, às cidades; o terceiro, aos pássaros; e o quarto, aos índios do Brasil.

Esses 24 cartões referem-se a um Brasil de 1977, que é quase sem tirar nem pôr o de hoje, quatro décadas depois. Muita coisa mudou nesse tempo (1977 era outro ano de chumbo da ditadura dura), mas muita coisa mudou apenas para confirmar o que escreveu Lampedusa em *O leopardo*, aqui visto primeiro como filme nos anos 1960, sob a assinatura de Visconti: é preciso que tudo mude para que tudo fique como está. Olhar para qualquer um dos cartões é ver uma imagem do Brasil tanto de 1977 como de agora – nos destroços da cultura urbana empilhados por toda parte, nos abutres ou urubus sobre Brasília, nas cidades encaixotadas em seus informes edifícios cinzentos cercados de carros, e nos índios obrigatoriamente idênticos a si mesmos, como espera o patrimônio histórico. Essa sensação de um eterno presente que se arrasta décadas afora é existencialmente angustiante para quem vive o país hoje. No entanto, reconforta esteticamente a ideia de que esta arte feita então é uma arte de agora. Disso sabem os museus e os colecionadores do exterior, que já correm atrás dos anos 1970 depois de esgotar os mananciais dos 1960. *Brazil Today* beneficia-se de uma vantagem indevida, sim: o país de que fala, sendo outro, ainda é o mesmo. Mas esse problema é do país, não da arte. (*continua na página 46*)


SPECIAL
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA
'77


SPECIAL
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA
'77

THE CITIES

INDIANS FROM BRAZIL





BRASIL TURÍSTICO
24 - São Paulo
Viaduto do Chá

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

« mercator » impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

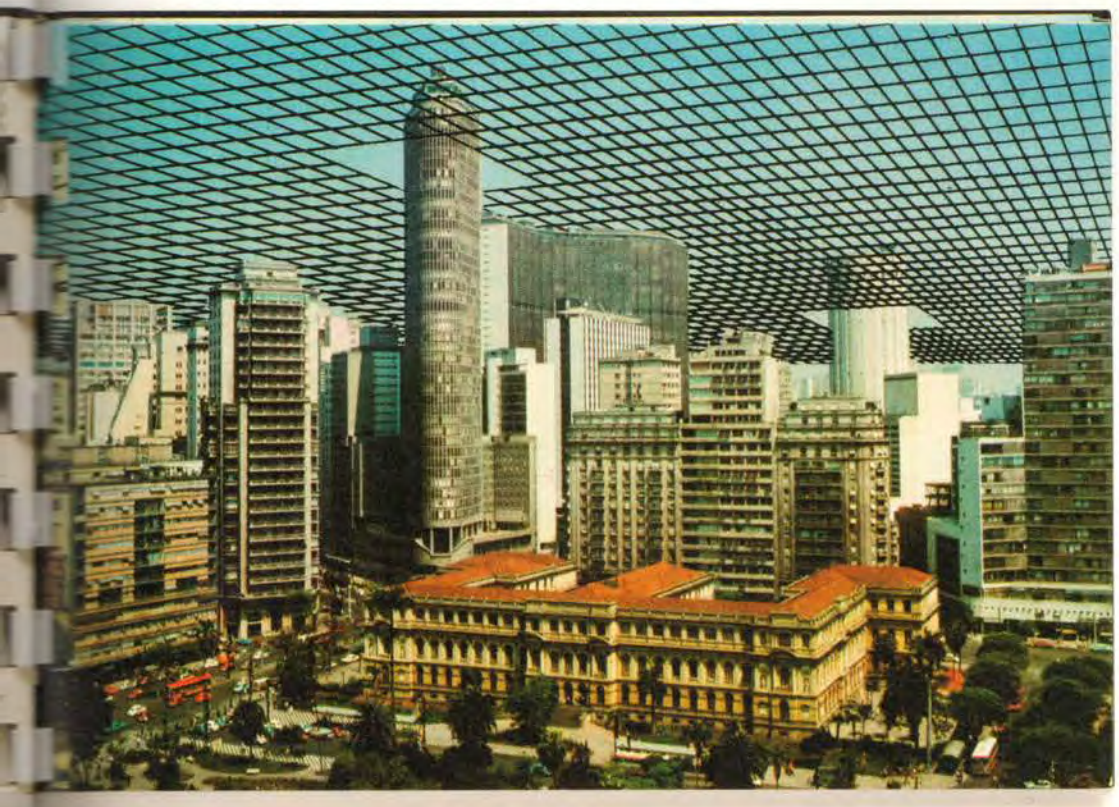
BRASIL NATIVO
39 - Índios Cuicuró,
o toque das flautas do "Uruá" afasta os maus espíritos.
Reserva indígena do Xingu.
Cuicuró indians,
the winding of the flutes of "Uruá" drives the bad spirits away.
Native reserve of Xingu.

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Foto: Jesco

« mercator » impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD





BRASIL TURÍSTICO
79 - SÃO PAULO - SP
Vista parcial com Ed. Itália e São Paulo Hilton Hotel
Partial view - Back scene Itália building and S. Paulo Hilton Hotel

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

"mercator" impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

BRASIL NATIVO
12 - Pepori, o grande pajé dos índios Kaiabi, aprecia as araras vermelhas
Pepori, the great pajé (shaman) of the Kaiabi indians, appreciate the red macaw

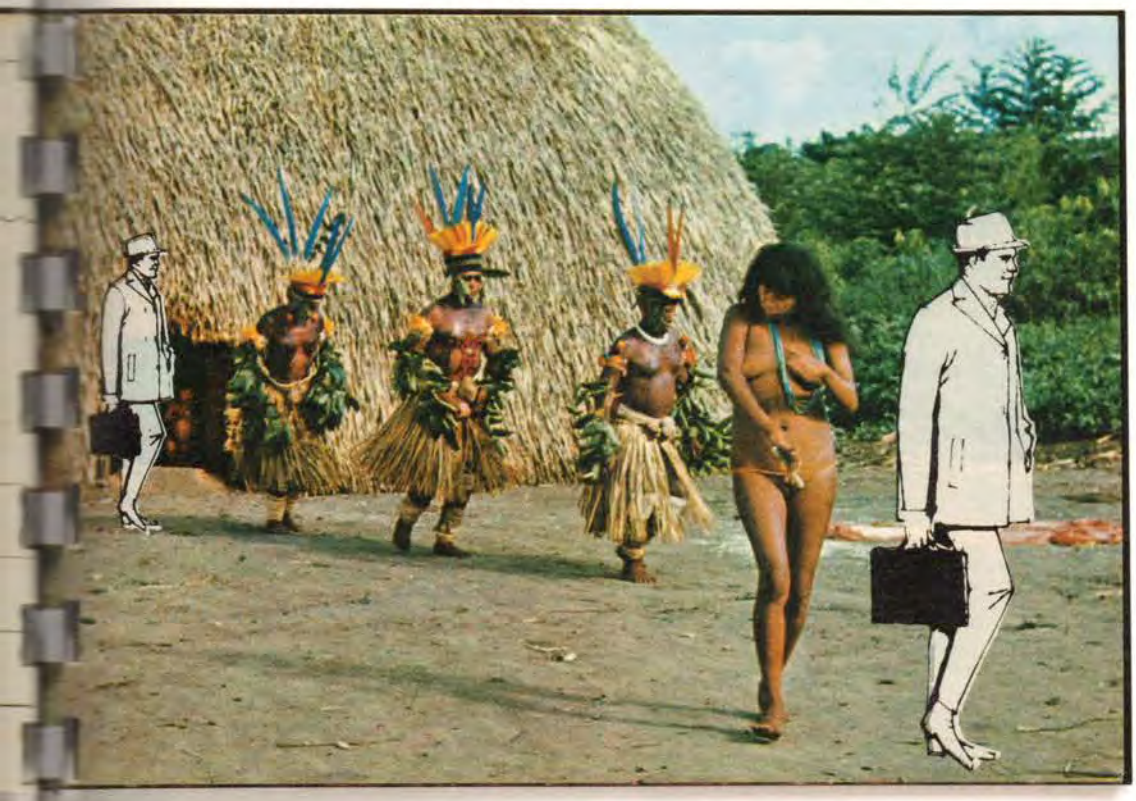
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Foto: Jesco

"mercator" impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD





BRASIL TURÍSTICO
25-A - SÃO PAULO - SP
Praça das Bandeiras - Estacionamento e via elevada
Bandeiras' Square - parking and viaduct

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

• mercator • impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida

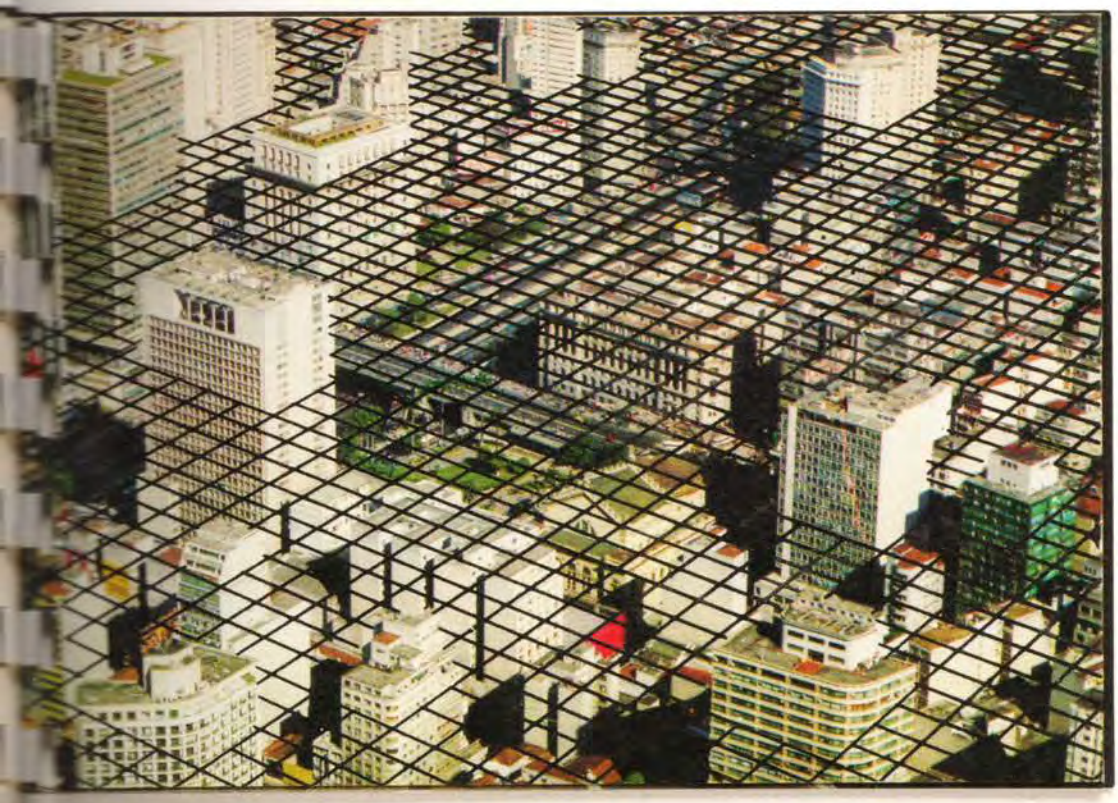
BRASIL NATIVO
22 - Dança ritual "YAMARICUMÃ" executada pelos Suiás e Trumai no alto Xingu.
Reserva indígena do Xingu.
"YAMARICUMÃ" ritual dance by "suiá" and "trumai".
Native reserve of Xingu.

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Foto: Jesco

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

• mercator • impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida





BRASIL TURÍSTICO
17-A - SÃO PAULO - SP
Vista aérea do centro da cidade
Aerial view of the city center

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

mercator impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida

BRASIL NATIVO
11 - Moças e mulheres Trumai chegando para a festa de "Yamoricumá" em homenagem a uma tribo de mulheres guerreiras já extinta (Alto Xingu)
Trumai girls and women arriving for the "Yamoricumá" celebration in homage of an already extinguished women-warrior tribe (Xingu River)

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Foto: Jesco

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

mercator impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida






BRASIL TURÍSTICO
73 - SÃO PAULO - SP
Vale do Anhangabaú com Viaduto do Chá
Anhangabau Valley with Viaduct of Chá
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77
mercator impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida
CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD


BRASIL NATIVO
30 - Meninos laualapiti com raposa doméstica.
Reserva indígena do Xingu.
Young "laualapiti" boys with a domestic fox.
Native reserve of Xingu.
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77
Foto: Jesco
mercator impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21.029 - são paulo - reprodução proibida
CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD


HOTEL
SACI



BRASIL TURÍSTICO
21 - SÃO PAULO - SP
Avenida São João
São João Avenue

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

mercator • impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

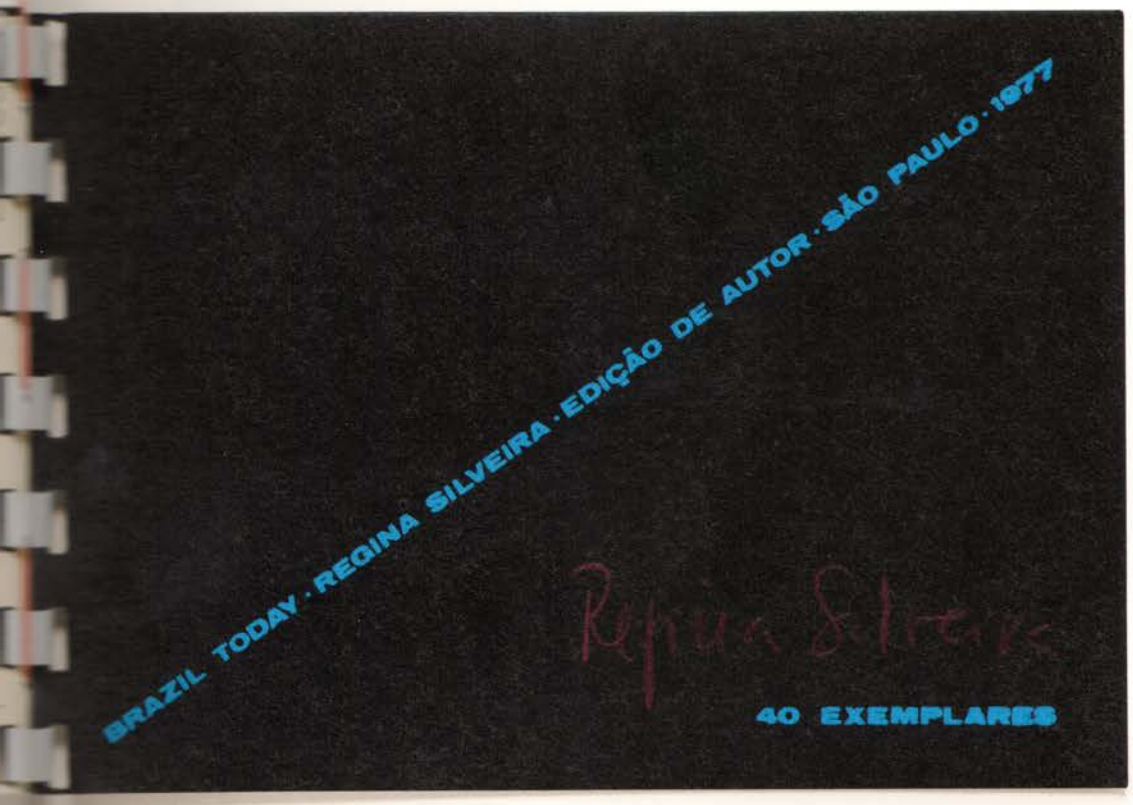
BRASIL NATIVO
21 - Dança ritual YAMARICUMÃ executada pelas mulheres Suiás e Trumai no alto Xingu. Reserva indígena do Xingu.
YAMARICUMÃ ritual dance by "Suiá" and "Trumai" women. Native reserve of Xingu.

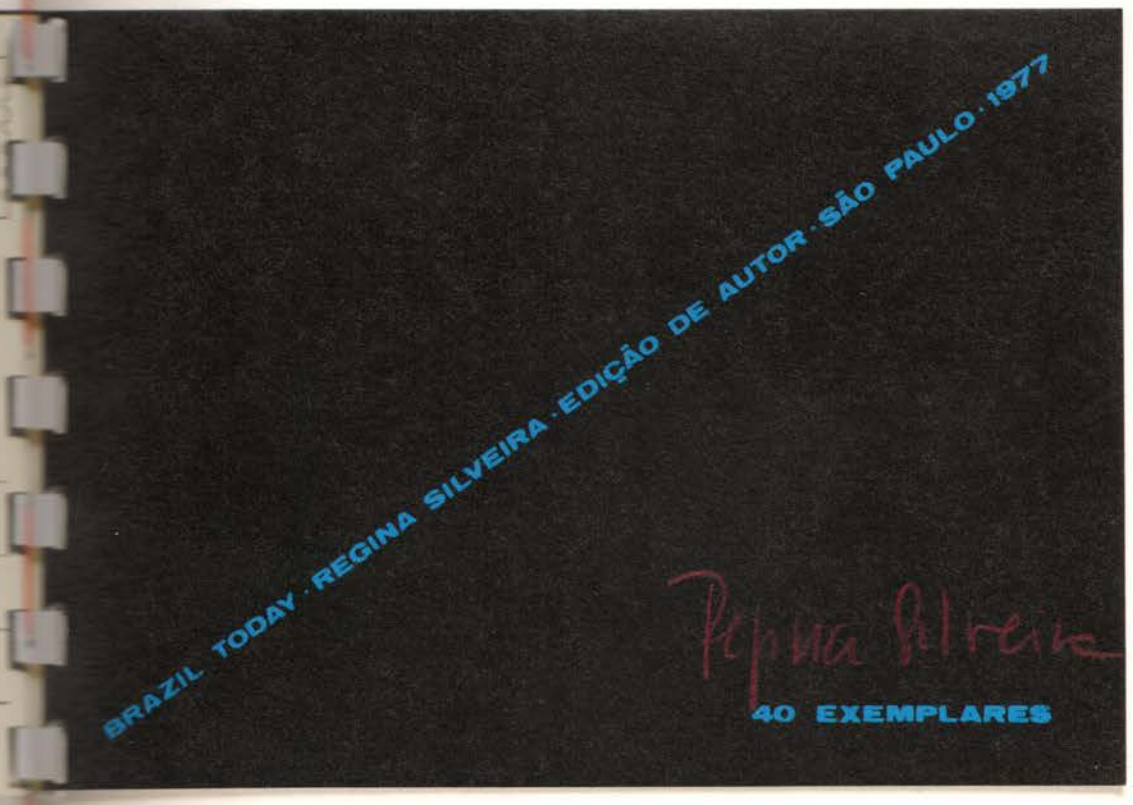
BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Foto: Jesco

mercator • impresso no brasil - gráficos brunner ltda. - c. p. 21029 - são paulo - reprodução proibida

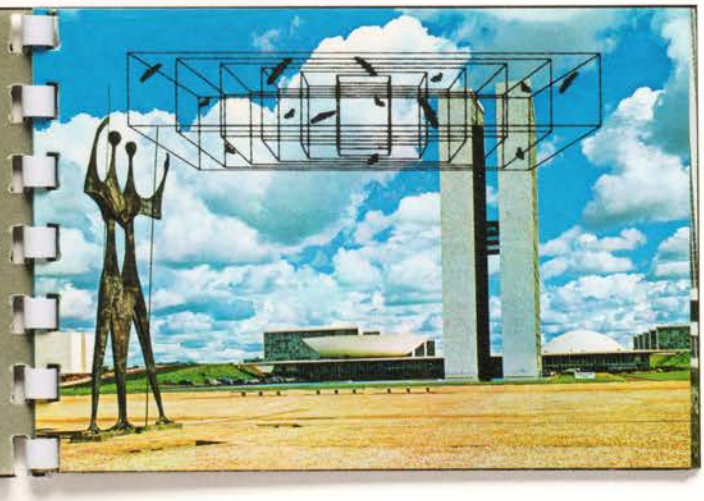
CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD


BRAZIL TODAY · REGINA SILVEIRA · EDIÇÃO DE AUTOR · SÃO PAULO · 1977
40 EXEMPLARES


BRAZIL TODAY · REGINA SILVEIRA · EDIÇÃO DE AUTOR · SÃO PAULO · 1977
40 EXEMPLARES

REGINA SILVEIRA
'77

BRAZILIAN BIRDS

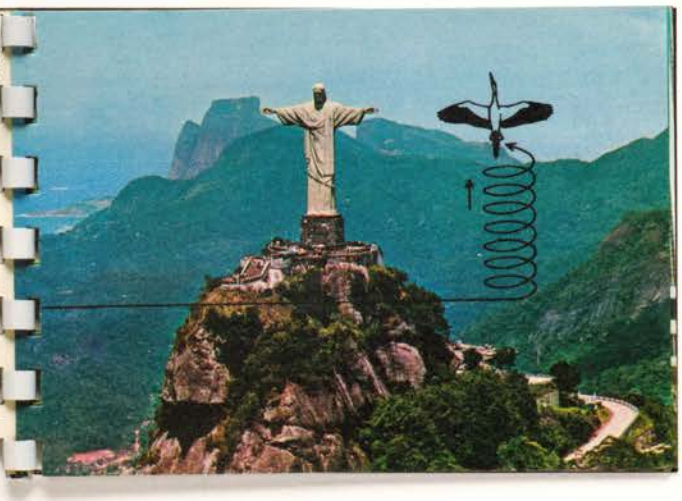


BRASIL TURÍSTICO
07 - BRASÍLIA - D.F.
Mte. ao Candango - Edifício do Congresso

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

mercator • impresso no brasil - gráficos bruner ltda - c. p. 21009 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
59 - RIO DE JANEIRO - RJ
Cristo Redentor no alto do Corcovado
The Redeemer Jesus Christ Statue on the Corcovado Rock

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

Representante
Olympio Simões Freire - Telefone: 243-1719

mercator • impresso no brasil - gráficos bruner ltda - c. p. 21009 - são paulo - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
03 - REGIÃO AMAZÔNICA
Rodovia Transamazônica, atravessando
a maior floresta do mundo

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
04 - SÃO PAULO - SP
Vista parcial do Vale do Anhangabaú
Anhangabaú Valley

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
78 - RIO DE JANEIRO - RJ
Vista aérea do Pão de Açúcar

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
74 - RIO DE JANEIRO - RJ
Autoestrada Igaratu à Barra da Tijuca
Highway to the Barra da Tijuca

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



REGINA SILVEIRA
'77

NATURAL BEAUTIES



BRASIL TURÍSTICO
47 - Brasília - DF - Brasil
Palácio do Ministério das Relações Exteriores
Foreign Relations Office

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

mercator - impresso no brasil - gráfica brasmar ltda. - c.g.c. 31029 - não pode - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
02 - SÃO PAULO - SP
Praça Ramos de Azevedo e
Viaduto do Chá
Ramos de Azevedo Square
and the Viaduct of Chá

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

mercator - impresso no brasil - gráfica brasmar ltda. - c.g.c. 31029 - não pode - reprodução proibida

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



BRASIL TURÍSTICO
15 - SÃO PAULO - SP
Museu de Arte de São Paulo na
Avenida Paulista

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

mercator



BRASIL TURÍSTICO
20 A - SÃO PAULO - SP
Museu Paulista da Universidade de São Paulo
Paulista Museum of the São Paulo University

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

mercator

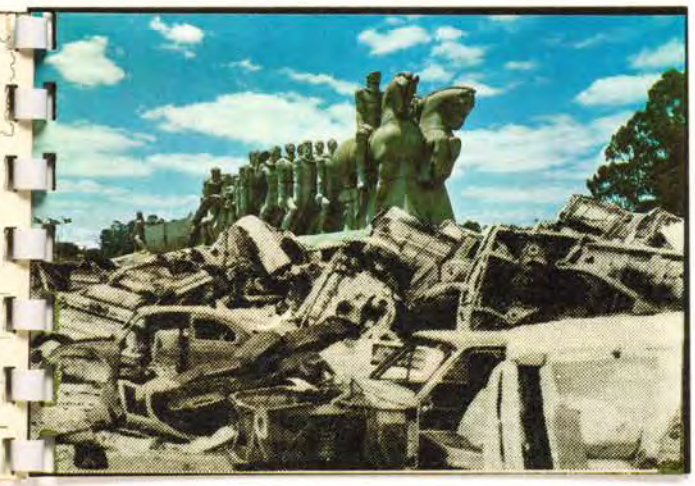


BRASIL TURÍSTICO
66 - SÃO PAULO - SP
Metrô - Estação Jabaquara
Jabaquara subway station

BRAZIL
TODAY
REGINA SILVEIRA 77

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD

mercator



BRASIL TURÍSTICO
31 - SÃO PAULO - SP
Parque do IBIRAPUERA - Monumento aos Bandeirantes
Monument of the Bandeirantes

CARTÃO POSTAL
TARJETA POSTAL
POST CARD



A fotografia entrava como ready-made, simples índice, pura fotografia – aquela que se aliena na cultura que ela mesma gera e que não tem condição de afirmar-se sobre essa cultura.

PARA FAZER OS QUATRO CADERNOS, inspirados num suplemento de turismo de mesmo nome publicado pela revista *Manchete*, Regina Silveira serviu-se de cartões-postais comprados no aeroporto de Congonhas, perto de onde morava e que ainda era civilizado. Regina conta que podia comprar só o estritamente necessário: o dinheiro era pouco, os artistas voltavam as costas ao mercado (e não esperavam que o Estado fizesse o que o mercado não fazia). Perder um cartão-postal ou qualquer outro material por erro ou descuido era um pequeno drama econômico. Comprados, os cartões passavam por uma ampliação. Era nela que a artista intervinha. O resultado era reformatado (palavra que não existia à época) para o tamanho original e impresso em serigrafia, e a obra-que-não-era-obra seguia para encadernação (com uma garra espiral) na papelaria da esquina. Matéria-prima da artista: a fotografia preexistente, o desenho à mão, a fantástica letraset (delícia dos designers pré-computador) e alguma outra imagem tirada de livros e catálogos. Assim ela tem trabalhado: com anamorfoses, distorções de imagens de jornais e revistas ou obras de arte conhecidas às quais impõe sombras inesperadas – desfigurar, reconfigurar, jogar com a luz e seu oposto.

Eram os tempos áureos da apropriação de imagens de terceiros e da "intervenção crítica" sobre elas, nas palavras da artista. O "imaginário gráfico" à disposição, já imenso, embora minúsculo se comparado ao de hoje, era invariavelmente mediado por "matrizes fotomecânicas" transpostas tais quais para outros suportes e a seguir alteradas criticamente – no caso de Regina, alteradas zombeteira e corrosivamente. A fotografia – tanto a do cartão-postal, um ready-made para Regina, como as outras a ele acrescentadas – era apenas matéria-prima para a artista, uma commodity, assim como o minério de ferro e o café, que o Brasil ainda hoje exporta sem valor agregado. Commodity no sentido econômico e no sentido comum: uma comodidade para a artista. Essas fotos não eram escolhidas por algum valor estético ou documental: bastava que registrassem um fato. Algumas eram fornecidas pelos próprios cartões-postais; outras, como as dos cemitérios de carros, foram tiradas, a pedido da autora, pelo artista Julio Plaza, com quem estava casada: ele não era, porém, o autor das fotos, apenas um captador de imagens. A fotografia entrava como ready-made, simples índice, pura fotografia – aquela que se aliena na cultura que ela mesma gera e que não tem condição de afirmar-se sobre essa cultura, tanto que a ficha técnica da maior parte dos cartões-postais usados não registra o nome do fotógrafo. Nessas imagens, inexiste um sentido estético ou crítico nato, acrescentado depois pela artista, à mão, com a letraset e por meio da serigrafia. Não era muito diferente o uso da fotografia por outros artistas do período, como León Ferrari, Hélio Oiticica ou Robert Rauschenberg; tudo que servia de base estava no mesmo grau zero de significado estético: o cartão-postal, a foto apressada e utilitária, a letraset.

O destino desses cartões era virar arte-postal: enviados pelo correio (não havia internet) para outros artistas e não artistas, tornavam-se moeda de troca de ideias e experiências "de arte", num exemplo do desviante fazer estético. Mas isso não os impedia de serem mostrados em espaços de exposição alternativos. O conjunto *Brazil Today* foi exibido pela primeira vez em 1977, no MAC USP, na mostra *Poéticas visuais*, e depois em 1978, na *Printed in Brazil*, organizada pela própria Regina Silveira (não havia curadores ainda – não tantos e não no sentido atual; a artista, aliás, por isso mesmo, dispensa olimpicamente os curadores, o que ela nega sem convicção) e enviada por correio como um banal pacote endereçado à Other Books and So (é So, não Co) de Amsterdã. Mais recentemente, o conjunto foi visto na Fundação Cartier de Paris, na mostra *América Latina 1960-2013*. Os curadores da mostra não discutiram, no catálogo, se essas peças de Regina Silveira eram ou não fotografia ou "de fotografia", nem se podiam ser ali vistas: consideraram que fazem parte do uso da fotografia e isso basta – pelo menos para a arte.

A crítica social e política contida em *Brazil Today* é clara e evidente, embora nada panfletária – por isso mais eficaz e duradoura, já que vale hoje.

Mesmo não sendo panfleto, *Brazil Today* é ácido. E mostra maldade (malícia) estética (Friedrich Schlegel), esse tipo de "beleza lógica" visto também em artistas como Nelson Leirner, Paulo Bruscky e Berna Reale. O caderno *Natural Beauties* (os títulos estão em inglês, já que a revista que os suscitou também era para inglês ver) mostra a rampa do palácio do Planalto, o Museu do Ipiranga e o Masp sob montanhas de carros de ferro-velho, os mesmos que entram ou saem pela porta de um vagão do metrô de São Paulo. (O Masp aparece todo em concreto aparente, quase branco de ainda tão limpo, harmonioso sem as colunas vermelhas que a arquiteta, em arroubo alegórico, depois lhe impôs. Deveriam as obras tombadas ser protegidas contra os erros de seus criadores?) Em outro caderno, urubus, abutres e demais pássaros de mau agouro sobrevoam Rio e Brasília. No caderno das cidades, todas as imagens mostram São Paulo, tomada como emblema de todas as cidades brasileiras: a obra de Regina Silveira não era jornalismo de turismo, mas obra de arte que na época não era bem obra, nem de arte. Essas cidades são vistas sob uma malha reticulada que as ameaça por cima ou fragmentadas e estocadas em caixas retangulares transparentes, todas iguais e uniformizadoras, as mesmas que envolvem os *Indians from Brazil*, também dispostos dentro de labirintos, símbolo recorrente na obra da artista. Nessa mesma série, os recursos visuais ampliam-se para incluir imagens tiradas das folhas da inovadora tecnologia da letraset: num cartão, uma fila indiana de índios paramentados para alguma cerimônia é enquadrada por duas figuras masculinas idênticas de chapéu, terno, gravata e a então promíscua pasta 007. O efeito é irônico e pungente. Como nos outros três cadernos.

Essa era uma outra ideia de arte, uma arte-não-arte com dificuldades para referir-se a si mesma como não arte, ao mesmo tempo que procurava os espaços alternativos da arte alternativa e queria ser arte. Um paradoxo. Não importa, a arte sempre conviveu com os paradoxos, e a de Regina Silveira está repleta deles. Ela mesma distribuía, na entrada das estações de metrô, cópias de outras "obras" ou obras suas do período, como o panfleto *Pudim da arte brasileira*, uma forte tacapada na cabeça dos ideólogos locais da "arte nacional", que viviam buscando raízes sólidas por toda parte numa época em que já se sabia, como a artista sabia, que as raízes são sempre móveis. Hoje, o exemplar original datilografado do *Pudim* vale dinheiro (dinheiro verdadeiro, dizia o argentino León Ferrari referindo-se às notas verdes americanas, não esse que ainda hoje anda por aqui com outro nome), assim como vale dinheiro essa arte dos anos 1970 que agora entra para a coleção do MoMA e de outros museus do Primeiro Mundo (que esse também continua a existir).

A crítica social e política contida em *Brazil Today* é clara e evidente, embora nada panfletária – por isso mais eficaz e duradoura, já que vale hoje: os urubus continuam voando sobre Brasília, São Paulo continua entupida de lixos variados e de carroças velhas disfarçadas de carros, os índios continuam encaixotados em imaginárias caixas antropológicas e patrimoniais. A atualidade desses cadernos está vinculada ao modo de composição da artista. Quem vê a imagem de uma grande e ameaçadora ave preta que voa sobre a Transamazônica, em meio a enigmáticos traços negros indicativos de direção – que formam corredores aéreos, como um pentagrama musical –, tem poucas chances de saber que esses desenhos são esquemas de voo de aves extraídos de exemplares da *Scientific American*, uma de tantas revistas a servir de fonte usual para a artista. Não importa: tudo isso se transforma numa alusão por vezes enigmática, porém de forte fundo crítico – aos olhos da época e aos atuais. Arte contemporânea. Em 1977, Regina Silveira corrigia a realidade brasileira pintada de rosa pela ditadura militar, que punia com prisão quem "denegrisse o país no exterior". Esses mesmos cartões-postais continuam, prospectiva, retrospectiva e profeticamente, corrigindo a imagem brasileira atual. ///

BRAZIL TODAY (1977). SERIGRAFIA SOBRE CARTÕES-POSTAIS. 10,5 × 15 CM. REPRODUÇÕES DE NINO ANDRÉS. COLEÇÃO DE OMAR KHOURI.